

2. O processo de aprendizagem no curso de aperfeiçoamento de Sargentos da EASA

1º Sgt Cav Rodrigo Muller Moraes¹

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas passou por várias transformações ao longo de mais de vinte e oito anos de existência, visando sempre a evolução da educação e buscando adequar-se a situação de momento. Além do mais as exigências impostas aos sargentos aperfeiçoados atualmente diferem daquelas impostas anos atrás. Não bastasse tudo isto, o avanço da tecnologia trouxe inúmeros desafios a serem superados para atingir um aproveitamento satisfatório naquilo que é a principal missão da Escola.

Palavras Chaves: Aperfeiçoamento - Aprendizagem - Competências - Metodologias.

1. INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem do Exército Brasileiro acompanha a evolução do processo educacional ao longo dos anos, abandonou-se a prática da Pedagogia arbi-

trária para se desenvolver um ensino por competências, evidenciando a importância das metodologias ativas com amparo e fundamento nas teorias pedagógicas da Andragogia², buscando sempre atender as necessidades da Instituição. O amparo jurídico para que o Exército Brasileiro possa promover o constante aprimoramento educacional dos seus quadros encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e na Lei nº 9.786, a chamada Lei do Ensino do Exército (LEE).

A Lei de Ensino do Exército esclarece que o aperfeiçoamento é a modalidade "que atualiza e amplia conhecimentos obtidos com a formação ou a graduação, necessários para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções de maior complexidade" (LEE, Art. 6º Inciso V). Ainda relacionado ao assunto de legislação podemos citar a Portaria nº 113-DECEX de 2011, na qual ficaram estabelecidas as Instruções Reguladoras da Organização, Funcionamento e Matrícula dos Cursos de Aperfeiçoamento de Sargentos (IROFM/CAS - IR60-15), as quais em seu artigo 3º

¹ Graduado em Pedagogia. Pós Graduado em Ensino de Filosofia; Encarregado de Material do Corpo de Alunos da EASA.

² A **andragogia** é um estilo pedagógico voltado para adultos, os quais já possuem um grau muito maior de maturidade e independência.

cita o objetivo do curso de aperfeiçoamento de sargentos que visa atualizar os conhecimentos profissionais comuns e específicos à Qualificação Militar de sargentos, habilitando estes a ocuparem os cargos de Segundo-Sargento aperfeiçoado, Primeiro-Sargento e Subtenente.

2. O PROCESSO DE ENSINO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

O processo de ensino desenvolvido na EASA busca abranger de modo geral e de forma mais intensa, os atributos das áreas afetiva, comportamental e cognitiva como demonstra o Manual do Instrutor (T 21-250), além disso se preocupa com a permanente evolução do conhecimento humano sem descuidar-se com o caráter evolutivo da tecnologia. (T 21-250, 1970, p. 102)

A educação no Exército Brasileiro ao longo dos tempos foi se moldando as novas necessidades da Instituição, pois cada vez mais somos chamados a cumprir nossa missão constitucional, como exemplo disto podemos citar um aumento da demanda das operações de apoio a órgãos governamentais nacionais e internacionais, ações humanitárias, operações de Garantia da Lei e da Ordem, operações interagências etc.

Nesse contexto, sabendo que a importância dos subtenentes e sargentos dentro da estrutura do Exército Brasileiro cresce diariamente, precisamos de um estudo constante da legislação da Educação do Exército, das bases teóricas da Andragogia e pesquisas de campo com os discentes, a fim de que os processos pedagógicos utilizados nos bancos escolares dos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro supram a demanda por profissionais melhores e mais preparados para atender as necessidades da sociedade brasileira, cumprindo a missão institucional da Força Terrestre.

2.1. O ensino por competências no Exército Brasileiro

Desde o ano de 2013, o Exército Brasileiro com o intuito de buscar as mais modernas metodologias de aprendizagem, vem implementando o Ensino por Competências

em seus Estabelecimentos de Ensino. Esta modalidade busca proporcionar ao militar as ferramentas necessárias para desenvolver essas competências no decorrer da sua carreira militar. A Portaria nº 80-DECEX, de 7 de agosto de 2013, aprovou as Instruções Reguladoras para o: Currículo e Avaliação (IREC). O artigo 3º das IREC, estabelece que: “Competência é a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os para decidir e atuar em uma família de situações”. Em se tratando de Ensino Militar, competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiência.

3. O CICLO DO APERFEIÇOAMENTO

O Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas é dividido em duas partes, sendo que a primeira fase se dá na modalidade de ensino a distância e a segunda de maneira presencial.

3.1. A fase EAD e o ambiente virtual de aprendizagem

A fase do ensino a distância compreende um período de trinta semanas, as quais os discentes são acompanhados e apoiados pela Seção de Educação a Distância (SEAD), da Escola de Aperfeiçoamento de Sargento das Armas, a qual conta ainda com o apoio do Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEX), através do Portal de Educação do Exército (<https://portaldeeducacao.eb.mil.br>).

Através da plataforma Moodle, o instrutor da EASA possui uma gama de ferramentas que auxiliam na sua interação com os alunos, como, chats e fóruns de discussão, mantendo desta forma, uma relação de interatividade com o discente, favorecendo a construção do conhecimento acerca dos assuntos abordados através de atividades propostas pelo instrutor no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os instrutores da fase à distância do CAS realizam o Estágio Setorial de Tutoria na Educação a Distância (ESTEAD), gerenciado atualmente pelo CEADEX, além de outros estágios e capacitações em Educação a Distância, buscando possibilitar a estes que

se aproveitam de todas as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Portal de Educação, colaborando assim, para o êxito desta importante etapa do aperfeiçoamento.

4.2 A fase presencial e suas metodologias ativas

A fase presencial do CAS é de 11 semanas e logo na chegada os alunos, após 30 semanas de estudo na modalidade de Educação a Distância, realizam uma primeira prova somativa abrangendo todos os assuntos abordados na fase anterior, convém salientar que este período é dividido em duas subfases: Organização e Emprego das Armas e Administração.

Durante esta fase a Escola possibilita ao sargento-aluno condições de construir sua aprendizagem, para isto o Corpo Docente da mesma sempre busca utilizar-se das técnicas de ensino preconizadas pelo Manual do Instrutor (T 21-250), entre estas, as mais utilizadas durante a fase presencial serão: exercício individual, demonstração, estudo dirigido, estudo de caso, estudo preliminar, exercício de Posto de Observação, júri simulado etc... além disso, para apoiar o aluno em sua aprendizagem, a EASA implementou em 2014 a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle para os alunos utilizarem durante a fase presencial.

O processo de aprendizagem desenvolvido na Escola busca utilizar-se cada vez mais das metodologias ativas¹, buscando envolver os sargentos-alunos no processo de construção do conhecimento, contextualizando e considerando tudo o que o discente traz de experiência e conhecimento, assim podemos afirmar que o grau de satisfação dos instrutores e dos discentes do CAS em relação às metodologias ativas é muito positiva.

¹ *Metodologias ativas valorizam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências, possibilitando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo, por meio de diferentes formas de experimentação e compartilhamento, dentro e fora da sala de aula.* (BACICH, 2018)

A metodologia ativa com maior ênfase no CAS é a de aprendizagem baseada em situações problemas, essa metodologia incentiva à habilidade de investigar, refletir, identificar e organizar hipóteses de soluções que mais se enquadrem a situação apresentada, e esta algumas vezes apresentam características multidisciplinares. Nesta prática pedagógica o instrutor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só perante situações nas quais muitas vezes poderão ser vivenciadas por eles durante a atividade militar.

A segunda prática pedagógica mais utilizada é a do trabalho em grupo, onde se busca uma maior interação entre os discentes, estimulando que os militares debatam e troquem ideias constantemente, nesta metodologia busca-se valorizar a experiência de cada um com o objetivo da construção do conhecimento de forma coletiva.

Uma metodologia ativa que vem ganhando ênfase durante o Curso de Aperfeiçoamento é a sala de aula invertida, a qual tem por objetivo tornar o discente ator principal no seu caminho rumo ao conhecimento, nesta os sargentos-alunos são divididos em grupos e cada um destes receberá um tópico do conteúdo a ser desenvolvido e logo após um estudo prévio do material preparam uma aula “instrução” daquilo que foi por eles entendido aos demais colegas de curso. Convém salientar que esta metodologia de ensino talvez seja uma das que mais traz resultado ao aperfeiçoamento dos sargentos, uma vez que de acordo com a pirâmide de aprendizagem², aprendemos muito mais quando ensinamos determinado assunto a alguém.

A preparação do instruendo para adquirir novos conhecimentos é o que se chama APRENDER A APRENDER. Esta condição propicia facilidades ao contínuo e sempre desejado autoaprimoramento, permite economizar tempo e outros recursos e cria um ambiente favorável ao ensino progressivo ao longo de toda a carreira. (T 21-250 p. 102).

² *Pirâmide de Aprendizagem* foi desenvolvida por William Glasser, o qual concluiu que a leitura de um determinado conteúdo resulta em 10% da aprendizagem, enquanto o ato de ensinar determinado conteúdo a alguém representa 95% de aprendizagem.

Na subfase de Organização e Emprego das Armas, são apresentados assuntos e conteúdos referentes à vida do militar em Campanha, por exemplo, Estado-Maior em Campanha e as Operações Militares das diversas Armas. Durante o desenvolvimento desta subfase os instrutores se utilizam de várias práticas pedagógicas, sendo que a primeira se trata da palestra, onde é passada aos instruídos o embasamento teórico dos conteúdos que serão trabalhados e logo após se utilizam das metodologias

ativas para a compreensão e fixação dos assuntos ministrados.

Como um exemplo do que foi exposto acima, podemos verificar abaixo o Curso de Cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), ministrando uma instrução de Operação de Segurança, utilizando uma Matriz de Sincronização, desta forma é proporcionado aos instruídos a oportunidade de treinar em um terreno reduzido o que seria realizado na Operação real.



Como coroação da subfase de Organização e Emprego das Armas os discentes realizam uma Atividade Integradora, o qual trata-se de um Exercício de Posto de Observação no Terreno, momento que eles têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a primeira fase do curso presencial, desenvolvendo situações-problemas das Operações Militares em Carta Topográfica, bem como verificando no terreno a execução dos seus planejamentos, tendo uma visualização de um Teatro de Operações.

Neste momento, as operações militares são apresentadas aos discentes em uma sequência em que eles podem observar tanto a interdisciplinaridade entre as respectivas operações, bem como uma interdependência entre as armas base e de apoio, apresentado a estes as principais características de cada operação executada, tanto no planejamento situacional, operacional e logístico. Na oportunidade busca-se desenvolver

os conteúdos atitudinais como liderança, meticulosidade, autoaperfeiçoamento, flexibilidade, direção e outros tão caros na formação e aperfeiçoamento do perfil profissional militar. Por fim, durante o desenvolvimento do Exercício no terreno são realizadas as provas somativas, as quais encerram a subfase da Organização e Emprego das Armas.

Para a subfase voltada para a Administração Militar, os instrutores têm como foco estimular que os alunos conheçam os conceitos básicos sobre as seções de Estado-Maior em tempo de paz, bem como conceitos referentes à Gestão Pública. O intuito dessa subfase é que os sargentos aperfeiçoados possam exercer funções administrativas nas Unidades Gestoras do Exército, com o foco de bem assessorar os Ordenadores de Despesas e Agentes Diretos na direção da Administração Pública.

Nesta subfase os instrutores preparam suas instruções visando apresentar situa-

ções-problemas envolvendo a vida burocrática do quartel no dia a dia, apresentado a legislação e todo o embasamento teórico do assunto. Da mesma forma, que ocorre na fase de Organização e Emprego das Armas nesta também se busca a contextualização dos conteúdos curriculares, busca se criar no discente a capacidade de visualizar o que se pretende com determinado assunto e simular a realidade da aplicação daquele conhecimento, gerando assim, a mentalidade e conscientização da importância para o assunto abordado pelo instrutor para sua vida profissional.

Em um segundo momento são promovidas discussões dirigidas, aproveitando a heterogeneidade de experiências entre os sargentos-alunos como ponto de partida para a construção do conhecimento.

O recurso de maior valor na educação de adultos é a experiência do aprendiz. Se educação é vida, então vida também é educação. Grande parte da aprendizagem consiste na substituição indireta da experiência e no conhecimento de outra pessoa. A psicologia está nos ensinando, contudo, que aprendemos o que fazemos, e que, portanto, toda a educação genuína continuará fazendo e pensando junto (KNOWLES, 2009, p 50).

Finalizada a fase teórica são apresentados trabalhos para solução em grupo, com o foco sempre para a contextualização dos assuntos constantes da grade curricular, bem como situações-problemas, as quais vão estimular os alunos a debater o assunto dentro dos grupos e logo em seguida apresentar as soluções aos demais, fomentando mais uma vez a discussão dirigida e o coroamento do processo em sala de aula, finalizando esta subfase é realizada mais uma avaliação somativa.

5. CONCLUSÃO

Um exército moderno, operacional e eficiente exige de seus integrantes, cada vez mais, uma elevada capacitação profissional, baseado nisto, o Curso de Aperfeiçoamento dos Sargentos é um momento de inflexão na carreira do Militar trazendo novas oportunidades as quais advém por

meio de grandes responsabilidades. Tudo isto sempre com o foco de obedecer às diretrizes e normas estabelecidas pelos órgãos de direção e controle do Ensino no Exército atendendo as necessidades de preparo dos sargentos para que exerçam suas funções e atribuições com a excelência exigida pela sociedade brasileira.

Todo o Corpo Docente da EASA tem em mente que sua missão está em entregar ao Exército Brasileiro sargentos-aperfeiçoados preparados e prontos para serem exemplos de profissionalismo e correção de atitudes, uma vez que se a instituição tem a ciência que seu patrimônio mais valioso é sua dimensão humana. A união de todos estes fatores auxilia na construção de um ambiente de busca pelas melhores práticas pedagógicas e por possíveis oportunidades de melhoria para excelência do Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas. Tudo isto com o intuito de “Constituir-se em um centro de referência Educacional Militar” (Visão de Futuro da EASA).

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora - Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018;

Bellan, Zezina. Andragogia em Ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante. 4ª edição. Santa Bárbara do Oeste, SP, 2010.

Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação - 3ª Edição (IREC - EB60-IR- 05.008). Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 114, de 31 de maio de 2017;

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF;

Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999. Lei do Ensino no Exército. Brasília, DF;

KNOWLES, Malcolm. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 1^a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009;

Portaria nº 092- EME, de 26 de Setembro de 1997. Manual Técnico T 21-250 - Manual do Instrutor, 3^a Edição, 1997;

Portaria nº 549, de 6 de outubro de 2000. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126). Brasília, DF;

Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas. (EB-10-R-05.005). Gabinete do Comandante do Exército. Portaria nº 068, de 2 de fevereiro de 2017;

Zabala, Antoni et Arnau, Laia. Como aprender e ensinar competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, RS, 2010.